

Cinqüentenário
da morte de
Monteiro Lobato

FOL CLO RE

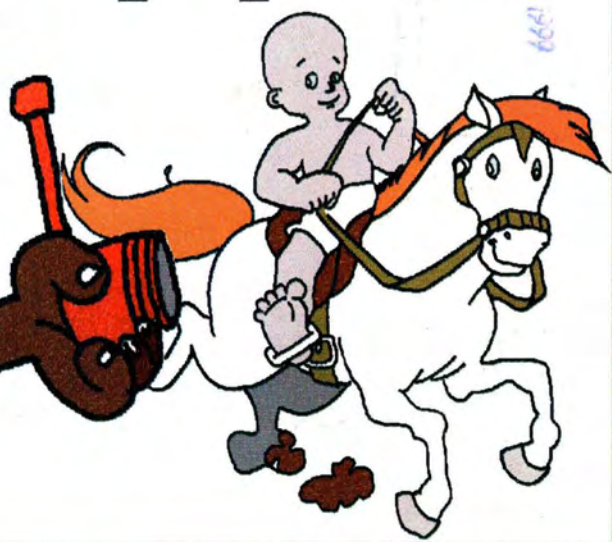
DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 57/58
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CONTRATO Nº 281-0/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
OP. AC/CÂMARA LEGISLATIVA



Tradição
e sabedoria
popular



91 FEB 1999

91 FEB 1999

VA
|
|
|

Uma miscelânea de

□ SALIM MIGUEL

PUBLICAÇÕES DE ARTE



Com público restrito e uma crescente dificuldade na distribuição, a vida de boa parcela dos periódicos da área cultural é curta. Sendo muito numerosos, mais curta ainda.

A cada dia, novos periódicos dedicados à área da cultura vão sendo jogados no mercado. Isto

é positivo e, também, negativo. Antes que me contestem, esclareço: claro que num país da extensão territorial do Brasil há necessidade de se ampliar a difusão da cultura. Se não fosse por outro motivo, para sair-se da eterna dominação do eixo Rio-São Paulo. E mostrar que nas mais distantes regiões do País existe gente de valor produzindo, lutando.

Onde, então, o "negativo"? É que, com um público restrito e a crescente dificuldade na distribuição, a vida de boa parcela de tais publicações é curta. Sendo muito numerosas, mais curta ainda. Faz pouco, nesse mesmo espaço (edição de 24 de julho - *Poesia? Sempre!*), eu falava da revista *Blau*, de Porto Alegre, que se sustenta graças à teimosia de seu editor, o

contista Walmor Santos; ele anunciava que, além de reduzir a tiragem (de 25 para 15 mil), estava, diante das crescentes dificuldades e da falta de apoio, vendo-se quase obrigado a suspender a publicação. É bom insistir que muitos desses órgãos são um canal aberto onde se ensaiam criadores em todos os campos do saber. E quantos novos ou menos novos têm outro canal por onde possam extravasar, publicar e, assim, conseguir, quem sabe, mais adiante, uma editora que se interesse pelo que estão criando?

Nesta miscelânea vou falar, sucintamente, de mais algumas publicações, quer elas venham se mantendo há muitos anos (*Correio das artes*, de João Pessoa, por exemplo), ou recém-lançadas, (*Inter poesia*, do Rio, que acaba de publicar seu primeiro número). Quantas mais devem existir por esses brasis! Quem sabe, outra hora, falarei delas. Começo por alguns tablóides, sobreviventes, todos de



Outra publicação, pioneira, da área oficial, merece ser citada. É a DF Letras, da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Começou como tablóide e agora, em seu terceiro ano, como revista, é a única do gênero no País. Deveria servir de exemplo para estados e municípios.

órgãos de cultura dos estados:

1 - *Suplemento literário*, de Minas Gerais. Criado por Murilo Rubião, atravessou (em 30 anos) várias fases; mantém sua proposta inovadora, inclusive na atenção à parte visual. Hoje editado por Carlos Ávila, projeto gráfico de Guilherme Mansur, no número 40 presta homenagem a Cruz e Sousa.

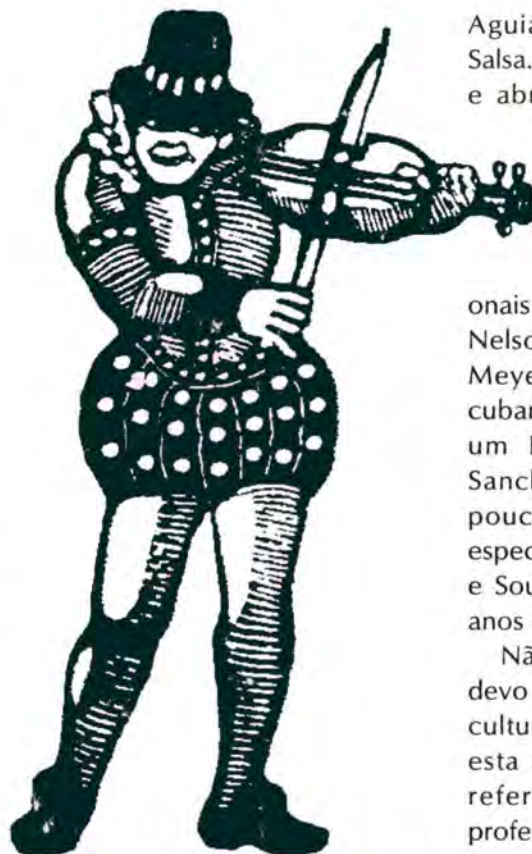
2 - *O galo*, do Rio Grande do Norte, já no ano 10, tendo como editor Nelson Patriota, abrindo-se para colaboração de outras regiões, embora, o que nos parece correto, no incentivo à cultura regional, reserve substancial espaço para os valores da terra, confirmando-os ou revelando-os.

3 - *O Catarina*, de Santa Catarina, editora Ida Stigger, sendo sub-editora Simone Bobsin. Neste ano, parte de suas páginas vêm sendo preenchidas com matérias que tratam do transcurso dos 100 anos da morte de Cruz e Sousa.

4 - *Correio das Artes*, da Paraíba, editado por Cláudio Limeira. É, certamente, o mais resistente de todos, publicado desde maio de 1949, tendo como fundador o poeta Edson Régis. Vem se renovando a cada número.

5 - Outra publicação pioneira, da área oficial, merece ser citada. É a *DF Letras*, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, já em seu quinto ano, agora editada por Chico Nóbrega. Com ampla e variada colaboração, ao que me consta é a única do gênero no País. Bem que assembleias legislativas e câmaras municipais de outros estados poderiam seguir o exemplo.

6 - *Literatura*, revista do escritor brasileiro, é também de Brasília - e está no número 14, tendo como diretor Nilto Maciel e editor João Carlos Taveira. O bom nível dos textos e a diversidade de matérias (poesia, conto, crônica, resenhas, depoimentos, entrevistas, noticiário geral) faz dela uma publicação de



grande interesse para todos. E da mesma forma que tantas outras, *Literatura* presta, neste número, homenagem a Cruz e Sousa.

7 - *Revista de Cultura da Bahia*, editada pelo contista Valdomiro Santana. Com este substancial número, a revista entra em nova fase. É outra que poderia ser imitada: a publicação é do Conselho Estadual de Cultura.

8 - *Inter poesia*, do Rio de Janeiro, tem como editor Emanuel Brasil. Está em seu primeiro número (maio de 1998), mas já diz ao que veio. Bem produzida, matérias selecionadas com critério, afirma, no editorial, que quer "intermediar a circulação do pensamento e da produção estética" e que é este seu desafio. E se bem aberta para as demais manifestações culturais, liga-se mais à poesia, o que vem explicitado no próprio título.

9 - *Caliban* é também do Rio de Janeiro, embora grande parte de sua equipe seja mais ligada ao Nordeste, Pernambuco em especial. Compõe seu Conselho de Direção: Cláudio

Aguiar, Majela Colares e Mércia Salsa. É, sem dúvida, a mais ambiciosa e abrangente de todas. Com um amplo Conselho Editorial, a proposta da revista pode ser percebida pelo editorial, no sumário e na diversidade de seus colaboradores, naci-

onais e estrangeiros, que vão de um Nelson Werneck Sodré a um Curt Meyer Clason, dos novos poetas cubanos a uma Suzana Vargas, de um Fábio Lucas a um Miguel Sanches Neto, para ficarmos em poucos nomes. Aqui, também, o especialista Ivan Teixeira fala de Cruz e Sousa e Cláudio Aguiar, dos 100 anos de nascimento de Lorca.

Não só de publicações vive (ou devo dizer, luta para sobreviver) a cultura brasileira. Quero encerrar esta conversa semanal com duas referências; uma à posse do professor, médico, escritor Polydoro Ernani de São Thiago na Academia Catarinense de Letras; outra à inauguração, pelo incansável Gilberto Gerlach, do seu cinema, o Bar Cine York, em São José. Será que todos os que freqüentam o cine NS do Desterro, no CIC, Florianópolis, e agora, certamente, irão freqüentar o de São José, têm consciência da importância fundamental do Gilberto para a nossa cultura cinematográfica? Com garra incomum ele se mantém na luta por um cinema que vá além da mediocridade que nos exibem os raros cinemas convencionais. Bem raros, pois a maioria foi desativada ou adquirida pelas igrejas evangélicas. Não satisfeito em manter a chama acesa, Gilberto nos brinda, também, com trabalhos ilustrativos de Rodrigo de Haro, tendo como tema, claro, a sétima arte. É outro bom motivo para se ir ao Bar Cine York. Vamos?

Salim Miguel é escritor.

(Crônica publicada na "Gazeta Mercantil", Santa Catarina, em 18/9/98.)